

# Partidos se armam para fiscalizar apuração

O poder econômico continua sendo um grande fantasma para a maioria dos candidatos à Câmara e ao Senado, às vésperas da eleição. Um fantasma com extrema capacidade de se camuflar e de se transformar em função da ocasião. Os pequenos partidos se unem em uma mesma linha de defesa contra este inimigo que, segundo seus representantes, está comandando a campanha dos "grandes" adversários. A maior preocupação se concentra agora no momento de votação e na apuração dos votos.

"Se durante a campanha houve inúmeras normas eleitorais que não foram cumpridas, temos que ficar preparados para o que possa acontecer nas etapas finais deste processo", ressalta o candidato à Câmara Federal, pelo PDS, Ruy Telles, opinião que coincide com a maioria dos partidos. Todos, no entanto, acreditam na atuação correta do TRE e depositam, neste Tribunal, uma confiança cada vez maior quanto menores forem os recursos de que dispõem para se defender isoladamente.

Ruy Telles acredita que o PDS já conta com um número de fiscais acima de mil, que acompanharão o processo de apuração dos votos. Eles se confundem com os fiscais arregimentados pelo PRP, PN e PTB,

que juntos com o PDS formam a Aliança Popular. Há ainda uma "frente ampla" configurada por todos os demais partidos, com exceção do PMDB, PFL, PCB e PC do B, através da qual "vamos tentar salvar guardando nossos interesses e a lisura da apuração diante do poder econômico", acrescenta Telles.

A coordenadora de campanha do PRP, Elia Moraes de Oliveira, está aguardando uma reunião convocada pelo juiz Pedro Aurélio, amanhã, para passar esclarecimentos aos fiscais que conseguiu reunir junto ao pessoal de cada comitê no DF e mais colaboradores. Já Francisco Ferreira de Castro, candidato ao Senado pelo PTB, diz que o partido está distribuindo as credenciais às diversas zonas eleitorais e seus respectivos fiscais. Como Ruy Telles, ele está preocupado em fiscalizar todo o processo a partir das primeiras horas de sábado. "Eu acredito que a Capital Federal vai dar um bom exemplo neste primeiro pleito, mostrando lisura nas eleições. Mas se houver qualquer fato contrário às determinações da Justiça Eleitoral, estamos preparados para coibir", diz Ferreira de Castro.

O tradicional trabalho de "boca de urna" tem sido a maior preocupação dos pequenos partidos. Totalmente proibido pela Justiça

Eleitoral, este último recurso político antes do voto, que é responsável por verdadeiras "viradas" de prognósticos, pode ser favorecido pelo "fantasma" do poder econômico, sobre o qual se concentram agora as atenções da maioria dos candidatos e partidos. O PDS solicitou à Justiça Eleitoral a participação do Exército para coibir esta fraude. Ruy Telles lembra que já leu, nos jornais da cidade, anúncios convocando interessados para atuação em "boca de urna". Embora acreditando que a Justiça Eleitoral possa dar continuidade a seu trabalho de fiscalização e coibição de irregularidades, ele diz que o PDS e seus aliados estão preparados para denunciar qualquer anormalidade no pleito.

## FISCAIS

Muitos dos partidos ainda estão credenciando seus fiscais e criando manuais de instruções para orientá-los na sua atividade. Todo este trabalho tem como base a resolução baixada pelo TRE dia 28 de outubro, definindo as normas para a votação e a apuração dos votos. As mais de 2.500 seções eleitorais definidas pelo Tribunal podem receber, cada uma, até dois fiscais de cada partido, durante a votação.

Na hora da apuração dos votos é que a concorrência aumenta, pois cada partido



Ferreira de Castro

pode comparecer com até três fiscais em cada 227 turmas das 51 juntas eleitorais. Eles não ficarão sempre juntos, no entanto, pois a participação dos fiscais será por revezamento, podendo permanecer no recinto de apuração apenas um fiscal por partido. O PT pretende acompanhar o processo até a computação dos votos, o que já foi permitido ao partido pelo TRE.

A solicitação deste acompanhamento, segundo a secretaria de organização do PT, Maria Tereza de Souza, se justifica pela preocupação do partido em relação às possíveis fraudes na hora da apuração dos votos. O Partido dos Trabalhadores já conta com quase 400 fiscais credenciados, mas pretende conseguir 681. Maria Tereza adianta



Cesar Rômulo: alerta

que o PT vai distribuir manuais com instruções à fiscalização e também pretende manter-se integrado ao PDT, PSB e outros partidos na hora da apuração dos votos.

## PREPARADOS

Eloisio Neves Guimarães, coordenador da Zonal de Sobradinho pelo PCB, acha difícil que haja fraudes na hora da apuração dos votos, principalmente pelo processo de computação adotado para a contagem final. Sua grande preocupação é quanto ao trabalho de "boca de urna" que deve ser feito por "candidatos e partidos que se utilizam do poder econômico em suas campanhas". Por isto o Partido Comunista Brasileiro não descuidará de nenhum detalhe e já está credenciando fiscais

para sábado e para a apuração.

Confiantes no trabalho da Justiça Eleitoral, mas ao mesmo tempo preocupados e, por isto, preparados para qualquer anormalidade, estão o PDC e o PL. O Partido Democrata Cristão orienta seus quase 200 fiscais para uma atenção extrema a qualquer irregularidade. Para seu secretário-geral e presidente da Frente Brasileira de Ética Partidária, Rosalvo Azevedo, "não pode haver descuido. Se os 'pirulitos' de propaganda foram distribuídos para todos os partidos e alguns estão usando, ilegalmente, mais que outros, também é possível que alguma fraude aconteça neste final de processo eleitoral", adverte.

O presidente do Partido Liberal, César Rômulo, também demonstra uma certa preocupação quanto à apuração dos votos, mas principalmente em relação ao processo de votação. "Estamos com nosso pessoal todo nas ruas, em campanha. Não somos uma 'máquina' muito grande nem temos muito dinheiro. Preferimos neste momento concentrar nossos esforços no fortalecimento da campanha e confiar no nível de seriedade das mesas, da Justiça Eleitoral, da guarda, enfim, no mecanismo montado pelo TRE", afirma.

O PDT intensifica, du-

rante esta semana, o treinamento de seus fiscais, fazendo exercícios de votação com o próprio eleitor nas ruas, como informa o secretário executivo do partido, Francisco Temóteo. A fiscalização deve contar com até 2.200 pessoas, segundo ele, todas com "conscientização política e poder de interpretação suficientes para reconhecer os principais itens do Código Eleitoral e conhecimento para atuar sem prejudicar o partido".

Segundo ele, ainda, as mulheres estão mais mobilizadas e conscientes, e podem representar a maioria no corpo de fiscais. Para todos será distribuída uma cartilha que servirá de fonte de consulta na hora de apuração dos votos.

O Partido Socialista enviou terça-feira, às cidades-satélites, mais de 200 pessoas para um treinamento em fiscalização, de acordo com informação de Roberto de Las-Casas, presidente do PS. Integrado ao Movimento Democrático de Brasília, MDB, juntamente com PMDB, PCB e PC do B, o PS também contará com a atuação coordenada de fiscais em todas as turmas de apuração do DF.

## SIMULAÇÃO

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro não perdeu tempo e está há um mês e meio treinando seus fiscais, através de si-

mulações de votação e apuração de votos, explicações teóricas a respeito das normas da Justiça Eleitoral e de uma cartilha que expõe os direitos e deveres do fiscal. O coordenador do Departamento de Fiscalização do PMDB, Pedro Reino, adianta os "números" de sua equipe.

"Para a votação, o PMDB dispõe de mais de 5.800 fiscais, que serão distribuídos entre as 2.648 seções", diz Pedro Reino. "Além deles, há os delegados, que coordenarão o trabalho de fiscalização junto às mesas e fora do recinto. Nossa orientação é para se observar e tentar evitar toda e qualquer fraude, fazendo com que o processo seja da maior lisura possível".

A apuração dos votos contará com 500 fiscais do PMDB, distribuídos pelo Plano Piloto (150), Ceilândia (150) e demais cidades-satélites, de acordo com o número de turmas eleitorais.

Preparado também está o PFL. Segundo seu coordenador de fiscalização, Paulo Wagner, o Partido da Frente Liberal colocará 5.400 filiados para fiscalizar a votação e 1.530 para a apuração dos votos. "Seremos uma força auxiliar à Justiça Eleitoral, para que a primeira eleição no DF sirva de modelo em termos de lisura e saliente o trabalho que vem sendo realizado pelo TRE", diz Wagner.